



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**LIDIANE SOLANGE DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE, PB - AGOSTO  
2014**

**LIDIANE SOLANGE DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso- TCC -apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Universidade Estadual da Paraíba UEPB, campus I, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE, PB - AGOSTO  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Lidiane Solange da  
A Importância do brincar na educação infantil [manuscrito] /  
Lidiane Solange da Silva. - 2014.  
26 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretária de  
Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Brincar. 3. Atividade Lúdica. I.  
Título.

21. eq. CDD 372.24

LIDIANE SOLANGE DA SILVA

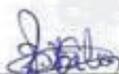
**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 02/08/2014

Nota: 10,00

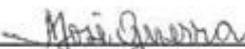
BANCA EXAMINADORA



---

Orientador (a): Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva

(UEPB)



---

Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra

(UEPB)



---

Examinador (a): Prof. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima

(UEPB)

---

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida. Autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai José Cassimiro, e a minha mãe, Maria Solange.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos amigos, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presente em minha vida com certeza.

A minha gratidão à minha orientadora e Professora Dra. Valdecy Margarida, pelo suporte no pouco que lhe coube, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

A todos que direta e inteiramente contribuíram para a realização desse sonho.  
Muito obrigada!

As maiores aquisições de umas crianças são conseguidas no brinquedo, aquisições no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ações real e moralidade.

Lev Vygotsk

## RESUMO

O brincar é atividade fundamental para crianças pequenas e é um direito de todas as crianças. As atividades lúdicas favorecem um aumento da autoestima da criança, contribuindo para interiorizar determinado valor. Ao brincar as crianças representam os acontecimentos que mostram o seu desenvolvimento racional, físico, intelectual, demonstrando a sua grande capacidade criativa. Os brinquedos são objetos mágicos que vão passando de geração para geração, que ajudam nesse processo essencial. A brincadeira constrói a personalidade da criança é uma parcela muito importante na sua vida. Porém, não basta só brincar, é preciso que seja com qualidade e para isso é importante prestar atenção nos agentes mediadores da atividade. Por isso, a escola, além de oferecer uma educação de qualidade, deve também incentivar a brincadeira na educação infantil. A presente pesquisa objetiva discutir a importância do brincar na Educação Infantil.

**PALAVRAS- CHAVE:** Brincar, brinquedo, educação, lúdico.

## **ABSTRACT**

The play is a fundamental activity for small children and is your right. The recreational activities also favor an increase in self-esteem of the child, contributing to internalize certain value. In play children represent the events that show his development, rational, physical, intellectual, demonstrating his great ability and creative toys are magical objects that are passed from generation to generation, that help in this essential process. The game builds the child's personality is a very important part in your life, but not only just play it must be of high quality and it is important to pay attention to mediators of activity. So the school in addition to offering a quality education should also encourage the game in early childhood education.

**KEYWORDS:** Playing, toys, education, playful.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO .....</b>	<b>10</b>
<b>a. A GESTÃO ESCOLAR .....</b>	<b>10</b>
<b>b. A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>14</b>
<b>c. A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>17</b>
<b>3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR .....</b>	<b>20</b>
<b>a. O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVER DO LÚDICO         INFANTIL .....</b>	<b>22</b>
<b>b. A BRINCADEIRA COMO INCENTIVADOR DO BRINCAR .....</b>	<b>23</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 0. INTRODUÇÃO

O brincar tem um papel muito significativo no desenvolvimento infantil. A brincadeira é uma linguagem natural da criança, que está presente na escola desde a educação infantil, lugar onde aluno deve colocar e expressar através de atividades lúdicas, considerando-se como lúdicos as brincadeiras e os jogos.

Segundo os RCNS (1998, P.27) “para que as crianças possam exercerem sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências”, a experiência é oferecida tanto pelas instituições de ensino, por meio de brincadeira ou aprendizagens feitas por intervenção direta ou pela família.

A presença do lúdico na educação infantil é indispensável, pois é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se inserem em um contexto social. A brincadeira, segundo Brougère (2001), “supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais”.

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que fazem do brincar algo criativo e estimulante, esse fato é mediado pelo contexto da escola, por isso, é fato, para que a criança desenvolva sua capacidade intelectual e criativa que a mesma seja incentivada a brincar.

## **1. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO**

### **1.1 A GESTÃO ESCOLAR**

A Escola tem uma estreita relação entre as relações de convívio social, instituído pela cidadania e é no exercício da vivência entre os seres diferentes que se aprendem normas sem as quais não sobrevive a sociedade. Ela surge da necessidade que se tem de transmitir de forma sistematizada o saber acumulado pela humanidade. Outro aspecto a assinalar é que a escola é uma instituição datada historicamente, ou seja, cada tempo forja um modelo escolar que lhe é próprio.

Boa parte das reflexões sobre a função social da escola no Brasil foi canalizada em torno do debate acerca das tendências pedagógicas. Assim, tomando como norte as incursões de Libâneo (2006) foi possível identificar papéis propostos para a instituição escolar nas diferentes pedagogias. No contexto da pedagogia liberal, a escola é chamada a cumprir uma clássica função, enquanto instituição encarregada da transmissão da cultura e do saber sistematizado.

A Reforma Educacional é um elemento importante das transformações que vêm ocorrendo e tem como eixo central a reestruturação do Estado e a organização e gestão do sistema educativo e da escola. O fato é que as preocupações são maiores com a busca da nova governabilidade da educação pública. Esse duplo movimento de globalização e descentralização pode ser visto na reforma educacional atual.

Segundo Krawczyk (2001), uma escola autônoma é aquela que tem a maior liberdade de organização, gestão e ação. A proposta de liberdade e autonomia é bastante sedutora para todos os educadores. Isso tudo está ligado à construção da cidadania e indica a presença de algo novo. Esse processo é uma forma de privatização da educação que não se realiza pela transferência dos serviços públicos para o setor privado. A descentralização da educação é feita de duas maneiras: Descentralizar para o mercado a responsabilidade de controle e regulação educacional e a descentralização da responsabilidade da oferta e a universalização do serviço educativo.

O presente relatório tem como objetivo relatar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em Gestão Educacional. No total de 100 h/a, no período de julho a agosto do corrente exercício, com a finalidade de por em prática

os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Política e Gestão Escolar, visando contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino. Nele constam as pesquisas, análises e dados obtidos em relação aos programas governamentais implementadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Antônio Virgínio de Moura, com foco na Gestão Escolar da mesma. Buscou-se avaliar entrevistas com professores e alunos, a fim de verificar a eficácia dos programas e da própria Gestão Escolar.

O objetivo central era observar como se dá a gestão escolar no desenvolvimento de suas atividades cotidianas na escola investigada. Para perceber como se dá as relações profissionais, de trabalho e de poder no âmbito escolar. Refletindo sobre aspectos no processo da gestão democrática. Analisando os dados obtidos durante o processo de estágio na Escola.

A gestão escolar tem o papel de desenvolver estratégias com a finalidade de uma democratização da gestão educacional. Conforme apontado por Lück (2000, p.11):

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de situação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio-educativos.

No Brasil, um marco normativo foi a Constituição Federal de 1988 que institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”, sendo dessa forma assegurada como o princípio da educação pública. A partir dessa lei a organização escolar ganha um novo perfil, agora não mais embasada nas conjeturas da administração, mas, sim, nos princípios da Gestão, por possuir um caráter mais democrático.

Outro marco foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996, que vem unir forças com a Constituição de 1988, e com o mesmo objetivo, surge para assegurar o princípio da Gestão Democrática do Ensino Público. Essa é a primeira das leis de educação a dispensar atenção particular à gestão escolar, esta se situa no âmbito da escola e diz respeito a tarefas que estão sob sua esfera de abrangência.

Nos dias de hoje podemos ver o perfil do gestor da atualidade, ter a necessidade de repensar alguns fundamentos na educação, e de como iniciar

conceitos sobre a educação, quebrando novos paradigmas, como relação à interdisciplinaridade, pedagogia de projetos, temas geradores de pesquisa em sala de aula, uma construção do conhecimento e habilidades e um plano educacional de trabalho. O mesmo é formado com os docentes e a coordenação pedagógica os quais planejam em conjunto as práticas educativas.

A escola tem como tarefa específica a gestão de seu pessoal, de seus recursos materiais e financeiros, zelando pelo ensino e a aprendizagem, que é a sua razão de ser. Uma importante dimensão da gestão escolar é a relação com a comunidade (Art. 12, LDB).

Os gestores da escola são uma diretora formada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, e um adjunto formado em Licenciatura em História pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Destacamos que os gestores têm uma experiência de 3 a 8 anos de atuação na função, com faixa etária entre 35 e 55 anos. Ambos ingressaram na escola através de contratos, como cargo de confiança da atual gestão pública do município.

Uma importante dimensão da gestão escolar é a relação com a comunidade (Art. 12 da LDB). A relação do gestor escolar com os pais dos alunos é de suma importância para o desenvolvimento político pedagógico da Instituição. Isso fica evidenciado através da implantação do Conselho Escolar através da parceria entre as Secretarias Municipais e Estaduais da Educação e o Ministério da Educação (PRO-CONSELHO).

Nela, também funcionam as Instâncias do PPP (Projeto Político Pedagógico) e o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) com participação da comunidade, com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica da Instituição.

O conselho Escolar tem como objetivo qualificar gestão e técnicas das secretarias municipais da educação e representantes da comunidade para que atuem em relação a ação pedagógica escolar. Os chamados Conselheiros escolares, são formados por professores, alunos e pais de alunos, e são escolhidos por votação feita a cada 4 anos. Os Conselheiros se reúnem 2 vezes por ano e atuam na compra da merenda e nas prestações de contas do plano de ação do PDDE, sabendo que também tem o papel de fiscalizar os recursos financeiros que entram na escola.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é um documento que configura a identidade desta unidade escolar, com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica da Instituição. Na verdade, o Projeto Político Pedagógico da escola é visto com ações plenamente identificáveis para se atingir os objetivos pré-estabelecidos. É a projeção dos desejos de criatividade, qualidade e integração das pessoas com toda experiência e pronta para uma grande realização. Ele busca a realidade tendo como base o que temos. O projeto tem como desafio a Educação de uma comunidade heterogênea que busca a escola como meio de ascensão social e cultural. Diante das oportunidades oferecidas pela Lei 9394/96, garante que cada escola pode organizar seu sistema de ensino de modo a atender as necessidades e possibilidades organizadoras, nossa proposta pedagógica tem como principal objetivo a formação do homem, exercendo em sua plenitude, o direito à cidadania e explorando suas potencialidades.

O PPP tem como objetivo geral elevar o desempenho acadêmico dos alunos, fortalecer a participação dos pais na escola e dinamizar a gestão escolar. Tem como meta, envolver os pais nas atividades realizadas na escola, incentivar o resgate dos valores morais, elevar a qualidade do ensino-aprendizagem, trabalhar com toda a comunidade escola os conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade e promover eventos educativos e recreativos e promover a educação inclusiva (CASTRO, 2007).

Ele é avaliado, analisado, discutido e aperfeiçoado anualmente ou sempre que necessário. O que se deseja é contribuir e manter uma escola de qualidade, com oficinas de aprendizagem, inserida nos novos tempos e que aponte para a reflexão constante do conceito de educação, que esteja sempre conectado com a sociedade, consciente dos seus direitos e deveres, de liberdade e igualdade perante a sociedade.

A educação é prioridade de todos os seres humanos, por isso precisamos que se estabeleçam metas a serem cumpridas em espaço de tempo curto, médio e longo prazo. A escola acompanha de forma gradativa, as necessidades da comunidade escolar.

De acordo com a estratégia prevista na referida LDB, a Instituição Educacional tem como meta prioritária, o desenvolvimento global do aluno, e para que isso ocorra, faz-se necessário a integração entre educação e cultura, para que a

comunidade em que está inserido seja capaz de formar uma sociedade mais justa e preparada para promover mudanças.

O estágio de Gestão foi de grande importância para o desenvolvimento como pessoa e aluna, pois contribuiu para o meu conhecimento na disciplina e me colocou cara a cara com a realidade escolar do meu município. Com esse Estágio, senti a necessidade de almejar para as escolas públicas, uma gestão democrática, onde o Gestor tenha plenos poderes de decidir o que é melhor para sua escola.

## **1.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O estágio supervisionado caracteriza-se com eixo de formação profissional, sendo a escola creche o lócus de ação reflexão para construção de uma prática educativa, junto as criança de 0 a 5 anos.

A Educação Infantil é o primeiro passo para formação da vida educacional e social das crianças. Pois é um referencial de qualidade no ensino de educação infantil, é nesse espaço que o professor irá se deparar com a realidade organizacional. Este conhecimento é importante para a estagiária de pedagogia.

Utilizando as diferentes linguagens verbal, gráfica, plásticas, corporal, matemática, ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma e compreender e ser compreendido, expressando suas ideias, sentimentos, necessidade e desejos avançar no sue processo de contenção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva é assim que a criança deve ser tratada no processo de aprendizagem alcançando seus objetivos.

Como o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas, ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e postura corporais.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Valorizar a cultura brasileira, as danças populares através de a musicalização trabalhar também a socialização com as crianças e através da música, que é o meio de expressão de ideias e sentimentos, mas também uma de linguagem muito apreciada pelos alunos. Desde muito cedo a música adquire grande importância na vida das crianças. A música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimento e pensamento, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio, a música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações, festa e comemorações, rituais religiosos, manifestação cívicas, políticas etc.

Brincar com a música imitar, inventar, valorizar a cultura brasileira as danças populares, através de a musicalização trabalhar também a socialização com as crianças. Ouvir perceber e discriminar eventos sonoros as diversas fontes sonoras e produções musicais.

As artes visuais expressam comunicar e atribuem sentido a sensações, sentimento, pensamento e realidade por dar organização de linha, forma, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume espaço, cor e luz na pintura, no desenho na escultura etc. Colorir as bandeiras e construção do fogo da fogueira e depois pintar o desenho. Com isso é possível ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetivos e matérias, explorando suas características, propriedade e possibilidade de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artísticas.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. O educador deve incentivar sempre a criança a participar de variadas situação de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio de linguagem oral contando suas vivências. Interessar-se pela leitura de histórias.

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual se mostram curiosas e investigativas, desde muito pequeno, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as

crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas as suas indagações e questões, participação em atividades que envolvem história, brincadeiras, pinturas, exploração de diferentes objetos de causa e efeito contato com pequenas plantas. Explorando o ambiente a criança passa a se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são integrantes. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidade noções sobre espaço o trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado as necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que nos incidam, mas variados domínios de pensamentos, estabelecendo aproximações a algumas noções matemáticas presente no seu cotidiano, como contagem, relações especiais, pois é na educação infantil que a criança desenvolve suas capacidades.

A avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão, sobre as produções das crianças, porque é durante o processo de aprendizagem da educação infantil que o professor poderá comparar o desenvolvimento da criança desde o primeiro momento até que o novo seja aprendido.

A avaliação deve buscar entender o processo de todas as crianças, a significação que cada trabalho composto ao longo de processo de aprendizagem.

A observação também deve ser planejada, pois é entendida como fonte de informação no que se refere o professor desenvolva atividades variadas relacionados a festa, brincadeira, musical e danças da tradição cultural de comunidade inserindo-se rotina e nas projetos que desenvolver juntos com as crianças.

### **1.3 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Como a experiência conta muito para que possamos conhecer a realidade escolar, na educação fundamental. Precisamos compreender que a educação fundamental é lugar que acontece a construção da base de uma educação para a vida inteira, por isso este relatório tem a intenção de documentar aqui a experiência

no decorrer do período em que vivenciei na prática tudo que tenho aprendido no período de duração e as atividades desenvolvidas.

O mencionado estágio é de suma importância para instrumentalizar o estudante de pedagogia e futuro profissional da educação para que o mesmo se familiarizar com a prática da sala de aula, conviva com os alunos e professores e habituem-se ao ambiente escolar com seus problemas desafios, dificuldades, mas também repleto de alegria, satisfações, realizações.

Foram desenvolvidas as atividades de observação participativa com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental da escola municipal Ascendino Moura.

No relatório de Estágio serão abordados itens como a identificação da escola estagiada, sua concepção pedagógica, concepção de homem, educação, sociedade papel do professor e papel social da escola. Através de entrevista com o professor, iremos identificar os métodos e estratégias de ensino adotadas. Abordaremos também a contextualização das observações de estágio, a caracterização dos espaços observados, da turma, do professor, a descrição das aulas assistidas, quanto ao conteúdo e quanto à metodologia, descrição das interações ocorridas, das avaliações, síntese dos pontos relevantes e a construção de um plano de estágio visando enfrentar a problemática identificada nas aulas.

O objetivo deste trabalho é relatar e refletir as atividades durante o estágio supervisionado do ensino fundamental, os dados relativos ao estágio serão apresentados seguindo a presente estrutura: organização espaço, ambiente.

O estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ascendino Moura, localizado na Rua Antonio Mariz bairro centro cidade de Matinhas, CEP 58128000, foi realizado no período de manhã 07h00min às 11h00min horas.

A escola campo de estágio possui uma demanda de 266 alunos, 15 professores e 8 funcionários são de apoio, o total de funcionários são vinte e três. São 6 sala de aula, 1 cozinha, 1 secretaria, 2 banheiro para os alunos, 1 biblioteca. A referida escola funcionou como escola estadual até 2006 e em 2007 passou a ser escola municipal.

Atualmente a escola funciona em dois períodos, vespertino e matutino, a escola atente os programas os primeiros saberes da infância foi elaborado pela GEEIF e implantado nas escolas, com a perspectiva de trabalhar o processo de leitura de escrita, alunos do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O primeiro ano, observei que são vinte e um alunos, sendo onze meninas e dez meninos com a faixa etária de 6 e 7 anos de idades.

O programa possui diários de classe específicos, com as habilidades a serem desenvolvidas nos alunos, para que o professor trabalhe as habilidades nos elaboramos bimestralmente uma sequência de aula em que se organiza os conteúdos que serão desenvolvidos, então o professor planeja sua aula junto com o coordenador.

Como primeira avaliação, percebemos que o programa está sendo positivo, mas observamos que os professores se restringem muito ao conteúdo, então estamos fazendo uma reorientação, pois nosso intuito é melhorar.

Na integração com a sala, onde participei no acompanhamento de participação das atividades, observei que os alunos não acompanham as aulas por igual, que cada um tem seu momento, cada um tem sua dificuldade, uns acompanham mais rápido outros não. É importante estar atento aos sons da fala, se a criança está falando o mesmo que está lendo, ou seja, se tem coerência entre a fala e a escrita.

Nesse período de estar na sala de aula é muito importante para compreender como agir em um primeiro momento observando as vivências dos alunos e a vida cotidiana da sala de aula com todos os problemas que surgem.

A turma é bastante agitada, precisando estar ocupada o tempo todo com atividade. A professora é muito insistente e exigente durante a aula, fala o tempo todo que é necessário dar uma acelerada nos mais atrasadinhos. Todo o dia sai olhando os cadernos dos alunos, para confirmar se os alunos fizeram as atividades de casa. Tem muitos alunos que não fazem as atividades. A professora coloca uma observação porque não fez. Durante a observação, percebemos que a turma apresenta um bom desempenho. No entanto, há três alunos que apresentam dificuldades no que diz respeito à leitura.

Diante disso, surgiu a necessidade de passar aos alunos com dificuldades, atividades diferenciadas como, por exemplo, atividade feita nos cadernos dos alunos. Não se pode deixar de mencionar que o ambiente compromete a qualidade das aulas, uma vez que o espaço muito apertado não permite que a professora acompanhe de perto as atividades dos alunos, além da dificuldade de concentração e constante dispersão por parte das crianças. Nesse sentido, é possível relacionar as dificuldades de aprendizagem dos alunos às condições desfavoráveis do

ambiente. Dessa maneira, a situação percebida na sala de aula investigada leva a refletir a teoria piagetiana. Segundo Piaget, a adaptação só é bem sucedida quando o organismo atinge o equilíbrio entre, por um lado à assimilação dos elementos da realidade exterior e, por outro, a acomodação a essa realidade dos esquemas internos de assimilação.

Assim, é possível afirmar que as condições a que os alunos estão expostos compromete consideravelmente a aprendizagem, o que foi percebido, sobretudo, das atividades.

A escola não tem problema como violência, raramente acontece brigas, quando acontece sempre e informados sobre os acontecimentos. Por meio de observação do método da professora, observei a interação dos alunos com a professora; dos alunos entre si e com o ambiente no cotidiano escolar e o compromisso com a construção do conhecimento.

O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos proposta pela secretaria do município, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida. O planejamento é realizado de acordo com o calendário também sugerido pela secretaria de educação de acordo com o tema ou quando há necessidade e conta com a participação da equipe técnica, professores e gestores. Os temas propostos são: identidade e meio ambiente e cidadania.

Os alunos começam a chegar à escola a partir das 06:50 da manhã e ficam no pátio e entre 70:00h toca o sino, e todos se reúnem em filas no pátio, e logo após os alunos são orientados pela diretora quanto ao uso do banheiro e na formação de bons hábitos de higiene e a importância de todos se alimentarem bem. A diretora informa, também, sobre algumas atividades do recreio escolar, e em seguida faz uma oração muito harmoniosa e vão para a sala de aula.

A sala de aula não é bem adequada, pois é muito apertada, não possui porta. Na hora do recreio os alunos do primeiro ano não saem, só quando os outros alunos entram, eles vão brincar no pátio, justamente por conta do espaço e para evitar que alguma criança se machuque.

Ao entrar em sala de aula a professora cumprimenta os alunos e em seguida faz a chamada diária. Todos os dias faz um sorteio com os nomes dos alunos tira dos nomes de um colega para ser o ajudante do dia. Logo depois, a professora sai olhando quem fez o dever de casa, depois a professora dá continuidade revisando o

conteúdo da aula além de entregar aos alunos uma folha de exercício, e também exercício do quadro. A professora impõe respeito em sala da aula chamando a atenção de seus alunos com firmeza.

A metodologia utilizada é a tradicional com pouco recurso didático, ou seja, apenas o quadro giz e o caderno. As avaliações são feitas com provas escrita individual.

A professora é interessada na aprendizagem dos alunos, e compromissada com sua profissão. Um dos aspectos que mais chamam a atenção sobre a professora, é que ela está sempre atenta e preocupada com a aprendizagem dos alunos. Por isso um bom professor precisa saber respeitar os alunos, ser atencioso e compromissado com a sua profissão.

## **2. CAPITULO I - A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR**

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade na experiência que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

No brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam coisa daquilo que aparentam seu, ao brincar as crianças, recriam e repensam os acontecimentos que lhes brincando.

A brincadeira entre as crianças e o papel que assumem enquanto brincam na brincadeira as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de substitutos.

Segundo os RCNS (1998, p. 27):

A brincadeira é uma linguagem infantil mantém um vínculo essencial com aquilo, que o não brincar se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe ofereceu o conteúdo a realiza-se. Nesse sentido o brincar e preciso apropriasse o elemento da realidade imediata de tal forma a atribuir - lhe novos significados. Essa peculiaridade da

brincadeira que ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade. Todas as brincadeiras e uma imitação transformada no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.

Para brincar, é preciso que as crianças tenham independência de escolher seus companheiros e os papéis irão assumir no interior de um determinado enredo, além disso, o desenvolvimento depende da vontade de quem brinca.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam em conceitos gerais com os quais brincam. Assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança reconhece algumas de suas características como, conhecimentos provêm da imitação de alguém algo conhecido, de uma experiência vivida na família em outros ambientes ou relato de um colega de adulto, ou cenas assistidas na televisão, no cinema, ou narradas em livros.

Para Vigotsky (2007), a criança, ao nascer, já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para se justamente na apropriação do mundo na internalização do conceito de ambiente externo a ela.

O contexto social é importante. De acordo com Brougere (2002), o brincar não pode ser separado das influências do mundo, pois não é uma atividade interna ao indivíduo, mais é dotada de significação social. Para o autor, a criança é um ser social que aprende a brincar. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social: “criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com uma substância material e imaterial que lhes é proposta, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça” (BROUGERE, 2001, P.105).

O brincar é uma atividade difícil de ser caracterizado, o que se deve ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira. É atividade dominante na infância, que as crianças começam a aprender desde cedo.

Jean Piaget destacava a ação sobre o brincar como elemento que estrutura a situação simbólica inerente a brincadeira. A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação e classificação, aptidões visuais e espaciais e muitos outros.

## **2.1 O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVER DO LÚDICO INFANTIL**

Os brinquedos são objetos mágicos que vão passando de geração para geração. O brinquedo traduz o real para realidade infantil. Brincando sua inteligência e sua sensibilidade está sendo desenvolvida. A qualidade de oportunidade que está sendo oferecidas a crianças através das brincadeiras e dos brinquedos garantem que suas potencialidades e sua afetividade se humanizem.

Para Vygostsky (1994), o prazer não pode ser considerado a caracterização definidora do brinquedo, como muitos pensam. O brinquedo na verdade preenche necessidade, entendendo-se estas necessidades com o motivo que impelem à criança à ação, é exatamente esta necessidade que faz a criança avançar sem seu desenvolvimento.

O brinquedo educativo ganhou força com a expansão da educação infantil, entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa. O mesmo é educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar forma ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, concepção exigiu um olhar para desenvolvimento infantil.

Ao utilizar o jogo na educação infantil o educador transporta para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo a propriedade do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

A função lúdica e educativa, o brinquedo merece algumas considerações.

1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer.
2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que completa o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

## **2.2 A BRINCADEIRA COMO INCENTIVADOR DO BRINCAR**

Através das brincadeiras as crianças satisfazem seus desejos e explora o mundo ao seu redor de forma lúdica. De acordo com Luckesi (2000, p.96) “o lúdico é a experiência de plenitude que possibilita a quem o vivencia em seus atos”. Nas brincadeiras existe a possibilidade da criança desenvolver estes aspectos, sendo

uma importância da mediação e uma boa prática educativa planejada pelo professor enquanto recurso pedagógico.

Segundo RCNEI, as brincadeiras devem ser entendidas não como simples “passatempo” para distrair os alunos, mas ao contrário, correspondem a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação pré- escola. Portanto o brincar é muito convidativo para a criança, se constrói com sujeito.

As brincadeiras infantis populares propiciam o desenvolvimento da imaginação, o espírito de colaboração, a socialização e ajudam a criança a compreender melhor o mundo.

Para Velasco (1996, p.17), “apesar de nomes diferentes, variações nas regras e principalmente na letra da sua música característica, existe uma grande gama de brincadeira surgidas nas mais diferentes regiões do Brasil”. Senão, vejamos algumas brincadeiras populares.

Amarelinha ou academia: Risca-se no chão, com giz, que também pode ter inúmeras variações. Em uma delas exemplificado na figura ao lado, o desenho apresenta um quadrado ou retângulo numerados de 1 a 10 e no topo do céu em formato oval.

Esconde – esconde: É uma brincadeira infantil na qual enquanto uma pessoa o pegue fica com os olhos fechados ou tapados contando até certo número com os participantes, os demais se escondem.

Quebra- panela: É uma brincadeira é comum em festas de aniversários, pendura-se em um local mais alto, com um local mais alto, com uma corda ou um fio uma panela de barro cheio de bombom ou balas. Coloca-se uma venda nos olhos de uma das crianças, faz-se com que ela gire algumas vezes e com um pedaço de pau na mão ela deve tentar quebra a panela.

Passa-anel: uma criança passa o anel, as outras se sentam em um banco, uma ao lado da outra, com os braços apoiado no colo e com a palma das mãos unidas a dona do anel passa seus companheiros escolhido um deles para receber o anel. Quando resolver parar, abre as mãos mostrando que estão vazios e pergunta para uns participantes, com quem está o anel. Se o escolhido acertar a resposta, tem direito de passar o anel.

A brincadeira não tem uma música própria, com estas citadas à cima, a criança não deixa de brincar, ela tem espontaneidade, como outras brincadeiras como: esconde-esconde e de academia.

Existem várias formas de classificação, estudos de Piaget, e segundo Velasco, (1996, p.79) que veremos algumas classificações:

Exercício: também de nominados de jogos sensórios motores aparecem no primeiro período de desenvolvimento da criança (tátil, visual, sinestésico, olfativo, gustativo). Tradicional: considerada com parte da cultura popular, a brincadeira guarda a produção espiritual de um povo incerto período histórico. Ex: brincadeira, folclóricos. Simbólico: representação de papéis ou sociodramática permite não só a entrada no imaginário, mas as expressões de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. Construção: é considerado de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, Froebel, a criador dos de construção, desenvolvendo habilidades manuais, imaginação e inteligência. Ex: lego. Regras: podendo ser simples ou complexas, traduzindo para a criança os limites pessoais e sociais da vida. Ex: xadrez, vôlei.

Essas brincadeiras ainda fazem parte da vida das crianças. Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário, que discutem o papel do jogo na construção da representação mental e da realidade.

É grande o volume de jogos e brincadeiras encontradas nas diversas culturas que envolvem complexas sequências motoras para serem reproduzidas, propiciando conquistas no plano da coordenação e precisão do movimento.

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme as culturas regionais apresentam-se como oportunidade privilegiada para desenvolver habilidade no plano motor.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este relato pode-se afirmar a importância do brincar.

A criança tem direito de brincar, entender-se com sujeito de direito é proporcionar um brincar de qualidade para ela, inclui tempo, espaço, material formação de professores e principalmente incentivo.

Brincar é fonte de lazer, mas é simultaneamente, fonte de conhecimento é está dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa. Para Vygotsky o ser humano tem grande competência de utilizar instrumentos simbólicos para complementar nossa atividade, que tem base biológica o brinquedo é um componente que cria uma zona de desenvolvimento próximo, a criança é levada a entrar num mundo imaginário, onde é definido pelo significado da brincadeira e não pelos elementos reais presentes.

O jogo e a brincadeira são sempre situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimento das mais diversas ordens.

Neste aspecto, o brincar assume papel didático e pode ser explorado no processo educativo. A utilização do brincar com recurso pedagógico têm de ser vista, brincar é uma atividade essencialmente lúdica, incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto, então o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança enquanto indivíduo. O brincar na escola tem também uma função informativa para os professores, o educador aprende bastante sobre seus interesses. Os jogos são importantes na escola, mas antes disso são importantes para a vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília. MEC/SEF. Vol. 1 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Deposto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília. NEC/SEF. Vol. 2. 1998.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BROUGÉRE, G. **jogo e Educação**. Porto Alegre. Artes Médias. 1998.

CASTRO, Alda M. D. Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. IN: CABRAL NETO, Antonio (org.). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007. (p. (115 – 141).

INFOESCOLA. **Gestão Escolar**. 2010. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/gestao-escolar/>> Acesso em: 30/10/2012

KRAWCZYK, N. **Em busca de uma governabilidade na educação**. Texto apresentado na Reunião da ANPAE. Salvador: nov, 2001

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira**, e a Educação – 8. Ed. – São Paulo. Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_, Tizulo. Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo. Thomson Learning. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, H. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores**. Em aberto, Brasília, v. 17, n.72, 11-33, fev. /jun.2000.

NOVA ESCOLA. **Gestão Escolar**. 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/?gestao-da-comunidade>> Acesso em: 30/10/2012

REVISTA ELETRÔNICA. Administradores.com. **Gestão Escolar**. 2008. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/gestao-escolar/39700/>> Acesso em: 29/10/2012.